



Artigo original

Lesão muscular: perspectivas e tendências atuais no Brasil[☆]



Diego Costa Astur*, João Vitor Novaretti, Renato Kalil Uehbe, Gustavo Gonçalves Arliani, Eduardo Ramalho Moraes, Alberto de Castro Pochini, Benno Ejnisman e Moises Cohen

Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 3 de outubro de 2013

Aceito em 31 de outubro de 2013

On-line em 19 de julho de 2014

Palavras-chave:

Lesão muscular

Perspectivas

Tratamento

Conduta

Epidemiologia

R E S U M O

Objetivo: Avaliar as condutas, os procedimentos e as perspectivas do médico do esporte e ortopedista do Brasil no diagnóstico e no tratamento de lesões musculares.

Métodos: Questionário com 20 questões relacionadas ao tema lesão musculares. Foi aplicado em médicos do esporte e ortopedistas durante o II Congresso Brasileiro de Artroscopia e Traumatologia do Esporte, em 2013.

Resultados: Responderam completamente o questionário 168 médicos do esporte e ortopedistas. Foram entrevistados médicos de todas as regiões do Brasil, com média de 11 anos de experiência no tratamento da lesão muscular. Membros inferiores são acometidos em 97% dos casos, principalmente quadríceps, adutor e tríceps sural. A lesão ocorre na fase excêntrica para 62% dos entrevistados, 39% fazem ultrassom (USG) e 37% ressonância magnética (RM) para diagnóstico da lesão. Medicação, repouso e crioterapia na fase aguda (87,5%) e medicação, repouso e fisioterapia durante o tratamento da lesão (56%) são as opções prevalentes. Os critérios de retorno ao esporte foram bastante subjetivos e díspares entre as opções apresentadas e a maioria dos entrevistados já usou alguma terapia adjuvante às tradicionais.

Conclusão: O número de lesões musculares tratadas anualmente é superior a 30, independentemente de se no setor público ou privado. Ocorre principalmente na junção miotendínea, nos membros inferiores e na fase excêntrica da contração muscular. O USG é o exame mais feito e a RM o considerado ideal. Para a maioria dos entrevistados o tratamento de escolha envolve repouso, medicação e fisioterapia. Além disso, 52% acreditam na eficiência do plasma rico em plaquetas (PRP) e 42% referem já tê-lo usado.

© 2014 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado por Elsevier Editora

Ltda. Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND

[☆] Trabalho desenvolvido no Centro de Traumatologia do Esporte, Departamento de Ortopedia e Traumatologia, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil.

* Autor para correspondência.

E-mail: mcastur@yahoo.com (D.C. Astur).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbo.2013.10.019>

0102-3616 © 2014 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND

Muscle injury: current perspectives and trends in Brazil

A B S T R A C T

Keywords:

Muscle injury
Perspectives
Treatment
Management
Epidemiology

Objective: To evaluate the management, procedures and perspectives of sports physicians and orthopedists in Brazil with regard to diagnosing and treating muscle injuries.

Methods: A questionnaire containing 20 questions relating to the topic of muscle injury was applied to sports physicians and orthopedists during the Second Brazilian Congress of Arthroscopy and Sports Traumatology, in 2013.

Results: Completely answered questionnaires were received from 168 sports physicians and orthopedists. Doctors from all regions of Brazil with a mean of 11 years of experience of treating muscle injuries were interviewed. Lower limbs were affected in 97% of the cases, particularly the quadriceps, adductor and sural triceps. The injury occurred during the eccentric phase in 62% of the interviews; 39% underwent ultrasound examination and 37% magnetic resonance imaging (MRI) for the injury to be diagnosed. Medication, rest and cryotherapy during the acute phase (87.5%) and medication, rest and physiotherapy during treatment of the injury (56%) were the prevalent options. The criteria for returning to sports were very subjective and disparate among the options presented, and most of the interviewees had already used some therapy that was adjuvant to traditional methods.

Conclusion: The number of muscle injuries treated per year was greater than 30, independent of whether in the public or private sector. These injuries occurred mainly at the muscle-tendon junction, in the lower limbs and during the eccentric phase of muscle contraction. Ultrasound was the examination most performed, while MRI was considered ideal. For most of the interviewees, the preferred treatment involved rest, medication and physiotherapy. In addition, 52% believed that platelet-rich plasma was an efficient treatment and 42% said that they had already used it.

© 2014 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Published by Elsevier Editora

Ltda. Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND

Introdução

Nas últimas décadas o número de praticantes de atividades esportivas ao redor do mundo tem aumentado progressivamente. Grande parte desse aumento ocorre em função da ampla divulgação pelos meios de comunicação dos benefícios para a saúde resultantes da prática de exercícios regulares, que proporcionam melhoria da qualidade de vida e redução do risco de inúmeras doenças.¹⁻³

No entanto, sabemos que benefícios da prática esportiva são contrastados pelo aumento no número de lesões osteomusculares:⁴ quase 10 milhões de lesões relacionadas ao esporte ocorrem anualmente nos Estados Unidos.⁵ A maioria não é de extrema gravidade, mas é dolorosa e muitas vezes incapacitante, pois afasta as pessoas de suas atividades físicas e profissionais.⁶

As lesões musculares são as mais comuns e representam de 10% a 55% de todas as lesões esportivas. Consistem principalmente de contusões, estiramentos, lacerações.⁷ As lesões por estiramento geralmente afetam músculos superficiais e biarticulares (reto femoral, flexores do joelho e gastrocnêmio) e ocorrem durante a fase excêntrica da contração.⁸ As causas são multifatoriais e há alguns fatores de risco, como idade, lesão muscular pregressa da mesma região, etnia, sobrecarga, desequilíbrio de forças e alteração na capacidade de alongamento do grupamento muscular em questão.⁹

Porém, pouco mudou nas últimas décadas na forma de se entender e tratar a lesão muscular. O objetivo deste

estudo é avaliar os conceitos, os métodos de diagnóstico e tratamento e as perspectivas de médicos especialistas por meio do preenchimento de questionário sobre a lesão muscular no Brasil. A partir desses resultados, será possível delimitar as tendências nacionais sobre um tema pouco estudado e orientar o seguimento de novas pesquisas na área.

Métodos

Estudo descritivo, com aplicação de questionário a uma amostra formada principalmente por médicos do esporte e ortopedistas. O questionário composto por 20 questões fechadas foi elaborado pelos autores de maneira simples e objetiva e abordou os principais tópicos do tema lesões musculares (anexo 1).

O questionário foi aplicado aos médicos habituados a tratar lesões musculares presentes no II Congresso Brasileiro de Artroscopia e Traumatologia do Esporte (Sbrate), ocorrido em Fortaleza em 2013.

Foram preenchidos 168 questionários sob a orientação de um dos pesquisadores para esclarecimento de eventuais dúvidas.

A partir dos dados obtidos nos questionários preenchidos, foi feita estatística descritiva das variáveis envolvidas para caracterização da amostra.

Os dados foram analisados no programa SPSS for Windows, versão 16.0, e uma significância de 5% foi adotada.

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/2707432>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/2707432>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)